



PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA PROCEDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CHINCHILA (*Chinchilla lanigera*): RELATO DE CASO

Beatriz Silva de SOUZA¹; Thaís Costa Tavares de SAMPAIO¹; Arlene Santos TEIXEIRA¹; Bárbara Marcela Costa dos Passos SILVA¹; Isabelle Olimpio de Souza PINTO¹; Laura Beatriz Pereira dos SANTOS¹; Mirian Mendes BARBOSA²; Rômulo Nunes ROCHA³.

1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 – Médica Veterinária, Residente em Anestesiologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3 – Médico Veterinário, Técnico em Anestesiologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

beatriz.ssouza2@ufrpe.br

RESUMO

A doença dentária é uma afecção frequente em chinchilas de estimação, exigindo acompanhamento clínico contínuo e manejo nutricional adequado para promover o desgaste fisiológico dos dentes de crescimento contínuo. É pontuado que a avaliação intraoral completa nesses animais é limitada pela contenção física, sendo a anestesia frequentemente necessária para diagnóstico e tratamento adequados. O presente trabalho relata a condução anestésica em uma chinchila submetida ao desgaste dentário, após avaliação clínica que indicou estabilidade do paciente, mesmo na ausência de exames complementares. Optou-se pela administração de butorfanol como medicação pré-anestésica, visando analgesia e leve sedação, devido à sua menor depressão respiratória, característica importante em pequenos mamíferos. A anestesia foi realizada com sevoflurano por via inalatória, escolha justificada pela rápida indução e recuperação, fácil ajuste do plano anestésico e maior segurança cardiovascular, além de permitir administração por máscara, evitando procedimentos invasivos como a intubação. Durante o procedimento, foi instituída fluidoterapia para manutenção da volemia e perfusão tecidual, e o monitoramento hemodinâmico foi realizado com Doppler. No período pós-operatório, administrou-se glicose por via oral para suporte

energético e prevenção de hipoglicemia. Dessa forma, o protocolo anestésico adotado mostrou-se seguro e eficaz, destacando a importância do planejamento anestésico e do manejo adequado em pequenos mamíferos exóticos.

Palavras-chave: Analgesia; Animais silvestres; Butorfanol; Doença dentária; Roedores.

INTRODUÇÃO

As chinchilas (*Chinchilla lanigera*) são consideradas roedores histricomorfos da América do Sul (QUESENBERRY *et al.*, 2020). Elas têm se tornado cada vez mais populares como animais de estimação, o que tem aumentado sua frequência nos atendimentos veterinários. Com isso, as principais indicações para a anestesia em chinchilas compreendem o diagnóstico e tratamento de doenças dentárias (SAUNDERS, R.; HARVEY, L., 2012). Essas doenças são comuns em animais de estimação, especialmente em espécies com dentes em crescimento contínuo, como a chinchila. Esse roedor possui dentição elodonte e hipsodonte aradicular, caracterizada por dentes de crescimento contínuo durante toda a vida e coroa anatômica longa (OSOFSKY, A.; VERSTRAETE, F., 2006). Assim, quando esse crescimento não é compensado pelo desgaste natural, podem surgir alterações, sendo necessário o procedimento odontológico de desgaste com exames intraorais repetidos e tratamentos sob anestesia geral em intervalos variáveis, durante toda a vida do animal, para controlar complicações de doenças dentárias e periodontais, além de manter uma qualidade de vida e função oral adequada (QUESENBERRY *et al.*, 2020).

A anestesia nesses animais pode ser desafiadora pelo seu pequeno porte, vias aéreas estreitas e alta taxa metabólica, mas utilizando um protocolo anestésico balanceado, com medicamentos eficazes para essa espécie e um monitoramento cuidadoso, é possível realizar um tratamento bem-sucedido de chinchila com doenças dentárias (OSOFSKY, A.; VERSTRAETE, F., 2006; SAUNDERS, R.; HARVEY, L., 2012). Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar o protocolo anestésico para procedimento odontológico em chinchila, pelo setor de Anestesiologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.



RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no dia 12 de Fevereiro de 2026, uma Chinchila, de dezoito anos de idade e com peso corporal de 570g, a fim de realizar um procedimento de desgaste corretivo dentário.

Durante o exame físico pré-anestésico, o estado do paciente era tranquilo e apresentava os seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC) de 210 batimentos por minuto, frequência respiratória (FR) de 56 rpm, com temperatura de 37,8°C. Para a medicação pré-anestésica, foi utilizado Butorfanol na dose de 1mg/kg por via intramuscular. A manutenção anestésica foi feita com Sevoflurano, mantendo o animal em fluidoterapia com Ringer Lactato, na taxa de 5ml/kg/h. A monitorização anestésica transoperatória foi feita a cada cinco minutos, onde a frequência cardíaca (FC) oscilava entre 160 e 180 bpm, a frequência respiratória (FR) se manteve estável em 65 rpm e a saturação periférica de oxigênio (SpO₂) permaneceu estável durante todo o procedimento, se mantendo próxima a 100%. A temperatura teve variações entre 37,8°C e 38°C. Após uma aferição do nível sérico de glicose do paciente, cujo resultado foi 171 mg/dL, foi administrado 0,1 ml de glicose via oral durante a operação. Ao fim da anestesia, o paciente apresentou recuperação rápida, não sendo necessária a realização de resgate anestésico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doença dentária é um diagnóstico frequente em chinchilas de estimação, podendo ocorrer em animais de todas as idades (QUESENBERRY *et al.*, 2020). A partir disso, é preciso acompanhamento clínico e dieta adequada para promover o desgaste da dentição de crescimento contínuo ao longo da vida (REIS; SILVA, 2021). Nesse contexto, a contenção física não possibilita exame completo da cavidade oral para descartar doenças dentárias e ainda provoca estresse na chinchila, sendo necessária a contenção química ou anestesia geral para avaliação adequada (QUESENBERRY *et al.*, 2020). No presente caso, após avaliação clínica, constatou-se a necessidade de realizar o desgaste dos dentes. Exames laboratoriais e de imagem, como o eletrocardiograma, não foram realizados devido ao intenso estresse que a contenção poderia proporcionar ao paciente. Apesar disso, a avaliação clínica e o histórico clínico demonstraram estabilidade, permitindo, dessa forma, a

realização do procedimento. Com intuito de minimizar os efeitos adversos dos fármacos frequentemente administrados na medicação pré-anestésica e devido à permissividade do paciente, optou-se pela administração apenas de butorfanol objetivando analgesia pré procedimento, além de uma leve sedação. O butorfanol, opióide agonista-antagonista, provoca menor depressão respiratória, o que representa uma vantagem importante na anestesia de pequenos roedores e coelhos, que apresentam alta taxa metabólica e maior sensibilidade respiratória. (SPINOSA; GÓRNIAK; BERNARDI, 2017).

A anestesia inalatória é a principal escolha em roedores, com vantagens como fácil indução e manutenção, rápida modulação da profundidade anestésica, administração concomitante de oxigênio, amplas margens de segurança e recuperação mais rápida quando comparada aos agentes injetáveis (LONGLEY, 2008). Com isso, a escolha do sevoflurano como agente anestésico para indução e manutenção é adequada porque tem um baixo coeficiente de solubilidade sangue:gás que permite uma rápida indução e recuperação da anestesia, além de permitir ajustes rápidos no plano anestésico. Ademais, é um fármaco pouco metabolizado com eliminação predominantemente pulmonar o que traz maior segurança e menor ocorrência de efeitos sistêmicos adversos. Dentre os anestésicos inalatórios, o sevoflurano ainda se destaca por apresentar menor irritação das vias aéreas permitindo assim sua administração por máscara, como foi feito neste caso, associada ao fornecimento contínuo de oxigênio, além de proporcionar maior estabilidade cardiovascular durante o procedimento (SPINOSA; GÓRNIAK; BERNARDI, 2017). Nesse contexto, em pequenos mamíferos exóticos como a chinchila, a anestesia inalatória é muito usada na prática clínica por permitir facilidade de controle e garantir uma maior segurança, e sua utilização por meio de máscara inalatória se configura uma alternativa à intubação, que pode ser de difícil execução nessa espécie (LONGLEY, 2008).

Além disso, durante o procedimento foi iniciada fluidoterapia com solução Ringer com intuito de manter a volemia e perfusão tecidual adequadas, especialmente em chinchilas, que apresentam rápida descompensação clínica, e frequentemente chegam desidratadas devido a diminuição de ingestão alimentar e hídrica, o que é comumente observada em animais com afecções dentárias. O monitoramento hemodinâmico foi feito por Doppler, uma técnica muito usada em pequenos mamíferos pela facilidade e eficácia na avaliação indireta da pressão arterial ajudando assim na segurança do paciente sob anestesia. No pós-operatório foi administrada glicose via oral para suporte



energético imediato ao paciente e auxiliar na recuperação, já que esses animais possuem alto metabolismo e baixa reserva energética que podem resultar em hipoglicemia depois do procedimento anestésico (SAUNDERS, R.; HARVEY, L., 2012; QUESENBERRY *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A anestesia em pets não-convencionais se destaca como um desafio na rotina anestésica, devido às particularidades das espécies, necessidade de adaptação dos equipamentos e, muitas vezes, das doses utilizadas. A partir da estabilidade nos parâmetros e rápida recuperação apresentada pelo paciente no caso em tela, pode ser destacado que o protocolo anestésico mostrou-se eficiente, apresentando mínimas interferências na hemodinâmica, sendo uma opção factível para pacientes semelhantes. Ademais, é necessário destacar a importância da divulgação de procedimentos exitosos realizados em tais pacientes, com intuito de desmistificar a anestesia de silvestres e incentivar o aprimoramento das técnicas, contribuindo assim para uma melhor qualidade anestésica e analgésica.

REFERÊNCIAS

LONGLEY, L. “Rodent anaesthesia”, **Anesthesia of exotic pets**, Saunders, 2008, 59-84

OSOFSKY, A.; VERSTRAETE, F. “**Dentistry in Pet Rodents.**” *Compendium on Continuing Education for The Practicing Veterinarian* 28 (2006): 61-73.

QUESENBERRY, K. E. *et al.* **Ferrets, rabbits, and rodents: clinical medicine and surgery**. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

REIS, Thalita Michelle Queté dos; SILVA, Gabriel Almeida Moreira da. **Má oclusão dentária em chinchila (*Chinchilla lanigera*)**. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 80359-80376, ago. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-310.



SAUNDERS, R.; HARVEY, L. **Anaesthesia and analgesia in chinchillas**. In Practice, v. 34, n. 1, pág. 34-43, 2012.

SPINOSA, H. de S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.